

EXORTAÇÃO AO ARREPENDIMENTO

Oseias 10-14

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476
Lição 4 – Domingo 26.10.2025

Elaborado por Rogério Senna Dias

Texto áureo: Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

Oseias 14:9

Vamos nesta lição compreender a importância do arrependimento na restauração do relacionamento com Deus; compreender que sem perdão ao próximo não haverá reconciliação plena com Deus; compreender que o arrependimento que frutifica vem de Deus.

Oseias 10:1 nos mostra que Israel era reconhecida como uma vide frondosa, que multiplicou os seus altares, de tal forma que fizeram boas estátuas. Isso sinaliza para o fato de que a nação de Israel prosperou sob o reinado de Jeroboão II, e alcançou grande poderio militar econômico. Contudo, quanto mais próspera se tornava a nação, mas amor era dedicado aos ídolos. Olhando para os dias atuais, como crentes, quanto mais recebemos de Deus, mais gastamos. O ser humano não se contenta com o que tem, e deseja sempre mais. Casas maiores, melhores carros e roupas mais elegantes. Porém, as coisas mais refinadas que o mundo tem a oferecer muitas vezes se tornam o caminho para a destruição. À medida que prosperamos, observemos para onde está indo o nosso dinheiro. Será que é empregado para os propósitos de Deus, ou nós o consumimos conosco mesmo?

Neste contexto Deus estava irado com o povo da aliança por causa das promessas mentirosas da nação. Havia inúmeras ações legais, mas eles, não cumpriam as suas palavras. Em Oseias 10:4 afirma-se: *Multiplicaram-se palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto; por isso, florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.* As pessoas quebram suas promessas,

mas Deus sempre cumpre as suas. Será que somos fiéis ao que prometemos, tanto aos nossos semelhantes como a Deus? Caso a resposta seja não, peçamos a Deus para nos perdoar e conduzir-nos de volta ao caminho certo. Nunca prometamos algo se não tivermos certeza de que podemos cumprir.

Em Oseias 10:5 há uma informação de que os moradores de Samaria seriam atemorizados pelo bezerro de Bete-Áven. O que é este bezerro? Bete-Áven significa “casa da iniquidade” e refere-se a Betel (casa de Deus) onde acontecia a falsa adoração. Se os ídolos dos israelitas fossem realmente deuses, seriam capazes de protegê-los. Tanto o povo quanto os sacerdotes, que nele se alegravam, se lamentariam por causa dele. O povo temia pela segurança de seus deuses! Como este povo necessitava urgentemente de arrependimento.

Oseias no seu livro sempre usa ilustrações relacionadas a campos e colheitas. Em Oseias 10:12 ele tem a visão de um campo arado, que não é mais compacto, nem empedrado. Foi cuidadosamente preparado e está pronto para receber plantio. O profeta exorta: *É tempo de buscar o Senhor, até que venha, e chova justiça sobre vós.* Será que as nossas vidas estão prontas para receber a obra de Deus? Podemos lavrar o terreno não cultivado dos nossos corações se reconhecermos os nossos pecados e recebermos o perdão e a orientação de Deus.

Triste saber que os israelitas lavraram a impiedade, segaram a perversidade e comeram o fruto da mentira, tudo isso porque confiaram nos



seus próprios caminhos e na multidão dos seus valentes. Tudo isso aconteceu porque eles acreditavam no seu poderio militar, de tal forma que não seriam molestados por nada. Hoje em dia não é diferente. Os crentes também são levados pela mentira. Aqueles que levam outros a desviarem-se, geralmente observam essas regras: faça-o grande, mantenha-o simples e repita-o muitas vezes. Os crentes poderiam evitar as falsidades, se cada um perguntasse: acredito nisso porque me traz alguma vantagem pessoal? Porventura, ignoro fatos importantes? Será que isso está em conflito com qualquer mandamento direto das Escrituras? Será que existem paralelos bíblicos relacionados à situação que enfrento neste momento, que poderiam me ajudar a reconhecer aquilo em que devo acreditar?

Pelo fato de Israel confiar em seu poderio militar e não em Deus, essa nação seria destruída por outro poderio militar. O rei de Israel, que levara o povo a adorar ídolos, seria o primeiro a cair. O castigo divino às vezes é muito rápido; mas é sempre infalível.

Nos quatro capítulos finais, Oseias passa ao tema do intenso amor de Deus por Israel. Aliás, sempre foi assim, quando Deus levantava os profetas para falarem em seu nome. Inicialmente o profeta denunciava os pecados do povo e mostrava o descontentamento do Eterno com a nação. Logo em seguida vinha a mensagem de arrependimento. Sempre Deus nos mostra o caminho de volta, quando precisamos reconhecer os nossos erros e renovarmos nossa comunhão com o Pai. Deus sempre amara Israel, da mesma forma que os pais amam um filho obstinado; por esta razão não pouparia o povo das consequências de seu comportamento. Os israelitas eram pecadores e seriam castigados como um filho rebelde, que era trazido pelos pais à presença dos anciãos. Através da triste história de Israel, Deus repetidamente se oferece para restaurar a nação, sob a única condição de se voltarem a Ele. Ao rejeitar obstinadamente o convite de Deus, o Reino do Norte selara o seu destino. Seria destruído, para nunca mais se levantar. Mesmo assim, Israel ainda não estava eliminada como nação. Um remanescente de fiéis israelitas retornaria a Jerusalém, onde um dia o Messias viria e ofereceria perdão e reconciliação a todos aqueles que fielmente o seguissem.

Oseias alerta: *Todavia, eu ensinei a andar Efraim; tomei-os pelos seus braços, mas não o conheceram que eu os curava* – Oseias 10:3. O povo da aliança se recusava a reconhecer o que fora feito, e não mostravam qualquer interesse em agradecer a Deus. A ingratidão é uma falha humana comum.

O profeta falando em nome do Senhor ainda diz: *Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os que tiram o jugo sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento* – Oseias 10:4. A disciplina de Deus é sempre amorosa, e seu objetivo é sempre o bem-estar da pessoa amada.

Os dois princípios de vida a que Oseias conclamou a nação, o amor e a justiça, representam o próprio fundamento do caráter de Deus. São essenciais aos seus seguidores, mas difíceis de serem mantidos em equilíbrio. Algumas pessoas chegam a amar a ponto de perdoar as iniquidades. Outras praticam a justiça a ponto de se esquecerem do amor. O amor sem a justiça deixa as pessoas à mercê de seus pecados, por não estar dirigido a níveis mais elevados. A justiça sem o amor afasta as pessoas de Deus, pela falta da compaixão. A igreja de hoje, assim com a nação de Oseias, deve viver de acordo com esses dois princípios.

Em Israel a desonestidade tornara-se uma forma aceitável de se alcançar a riqueza. Os israelitas financeiramente bem-sucedidos não poderiam imaginar que Deus os consideraria pecadores. Pensavam que a riqueza era sinal de aprovação divina e não se preocupavam em avaliar como fora conquistada. Mas Deus disse que os ricos de Israel não conseguiriam encobrir os seus pecados. Lembremo-nos de que a medida divina de sucesso é diferente da nossa. Ele nos pede fidelidade, não riqueza. Para Ele, nosso caráter é mais importante do que as nossas riquezas.

A nação de Israel, representada pela tribo do Norte (Oseias 13:1), Efraim, fora muito grande, mas na época de Oseias o povo rebelara-se contra Deus e perdera sua autoridade perante as outras nações. A grandeza do passado não é garantia de glória no futuro. Quando a conquista de grandes riquezas fez com que Israel se sentisse autossuficiente, a nação virou as costas para Deus



e o esqueceu. Hoje em dia, a autossuficiência pode ser tão destrutiva quanto na época de Oseias.

O profeta ainda alerta: *Eu os remirei da violência do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua perdição? O arrependimento será escondido de meus olhos* – Oseias 13:14. Este versículo para quem familiaridade com a Bíblia é peculiar, pois o apóstolo Paulo num Ctrl C + Ctrl V usou essa passagem para ensinar a respeito da ressurreição de nossos corpos após a morte (1 Coríntios 15:55). Para aqueles que confiam em Cristo, para a libertação de seus pecados, a morte não representa ameaça alguma de destruição.

No final do livro de Oseias constatamos que o povo podia voltar-se a Deus simplesmente se pedisse o perdão de seus pecados. Isso também é verdade para nós: podemos repetir a oração de Oseias e saber que nossos pecados foram perdoados porque Cristo morreu por eles na Cruz (João 3:16).

Oseias termina com um apelo para povo ouvir, aprender e beneficiar-se da Palavra de Deus. Para aqueles que receberam a mensagem de Deus através de Oseias, isso significou a diferença entre a vida e a morte. A escolha é semelhante: podemos ouvir a mensagem do livro e obedecer à vontade de Deus ou então se recusar a percorrer o caminho do Senhor. Mas as pessoas que insistem em seguir sua própria direção, sem o auxílio de Deus, estão em completa “escuridão” e “nem sabem em que tropeçam” (Provérbios 4:19). Se você estiver perdido, poderá encontrar o caminho, se abandonar o pecado e seguir a Deus.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.

